

TESTEMUNHO DE ESPERANÇA

Maria, Mãe da Esperança

Quando Maria foi apressadamente visitar a sua prima Isabel, levando em seu seio a nossa esperança, permitiu que São Lucas estampasse esta cena como um emblema para todo aquele que, da mesma maneira, queira comunicar o Senhor aos outros, levando-O na sua própria vida.

Para viver a esperança deve-se fazer como Maria e dizer a Deus: «Faça-se em mim segundo a tua Palavra», acolhendo desta maneira o próprio Deus, nossa esperança. «O homem não inventa a sua esperança, recebe-a de Deus». Esta virtude teologal vem em auxílio da nossa fraca e insuficiente esperança humana; sai ao encontro da incapacidade que o homem tem para dar a si mesmo uma esperança por si só, de modo que se intensifique em nós o desejo da união definitiva com o Pai, o Filho e o Espírito Santo para toda a eternidade.

O CORAÇÃO, LUGAR DA ESPERANÇA

Quando a Sagrada Escritura menciona o tema do coração do homem está referindo-se àquele núcleo da actividade interior onde a pessoa reflecte, decide, reage, sente. Além disso, o coração assinala a profunda identidade do homem e, ao mesmo tempo, o âmbito da sua actividade interior onde se definem as coisas mais importantes para a sua felicidade. Das poucas citações em que aparece mencionada a Santíssima Virgem, há duas passagens que ressaltam a sua vida interior: «Maria, porém, conservava todos estes fatos e meditava sobre eles no seu coração» e «E a sua mãe conservava no coração todas estas coisas». Isto nos permite entender que uma chave para viver a esperança está no que São João Paulo II chamou a «espiritualidade da memória». Esta atitude mariana é muito im-

portante para o nosso tempo já que as rápidas mudanças culturais e o intenso ritmo em que se realizam as coisas, a nossa vida interior vê-se perturbada por um imperativo mundano que nos força a desviar a atenção do essencial e do que dá sentido à nossa vida. Por isso, no meio de tantas pressas, temos que saber dar para nós o tempo e o espaço para dirigir o nosso olhar para Cristo, na escuta atenta de sua Palavra e discernir cada momento que nos impele a viver.

Maria alimentava o seu coração com as palavras divinas e iluminava as suas experiências a partir da fé. Não perdia os momentos mais importantes no esquecimento; não reduzia toda a sua vida ao plano do anedótico; pelo contrário, sabia que há experiências que têm um significado especial e que precisam ser entendidas mais a fundo com a oração e a meditação. Desta maneira, Ela procurava abrir o seu coração para acolher cada vez mais plenamente o que Deus lhe mostrava. Isto exigia que Ela vivesse uma reverência activa, análoga àquela que vemos quando o sacerdote tem muito cuidado para não perder nenhuma das partículas da presença do Senhor na Eucaristia. De modo que, para viver a esperança é necessário cultivar o silêncio interior e, assim, discernir entre o que se tem que discernir e o que merece perder-se no esquecimento.

À vida interior rica e profunda, a nossa Mãe unia uma acção rápida e eficaz. A sua esperança fazia com que Ela “olhasse fixamente” para o seu Filho, e actuasse com a rapidez de quem foi iluminada pela “lâmpada que arde e ilumina”. Vivamos e sigamos o seu exemplo.

MVC

n.º 446

27 MAIO

2018

SOLENIIDADE

DA SS.^{MA}

TRINDADE

Ano B

Fermentões

Mascoteles

N. Sr.ª da Conceição

N. Sr.ª da Oliveira

Polyvoreira

Santa Marinha da Costa

S. Cristóvão de Setúbal

S. João de Ponte

S. Martinho de Candoso

S. Tiago de Candoso

Silvares

Tabuaelo

Unidade Pastoral de

S. Sebastião e S. Paio

Vila Nova de Sande

TOMA ELÉ

Boletim Dominical Interparoquial

TRINDADE, MOVIMENTO DE AMOR!



Na Solenidade da Santíssima Trindade, a Igreja recorda-nos a beleza do nosso Deus, Uno e Trino. Deus é Amor. O Ser de Deus é o Amor em estado puro. Deus só sabe amar! Deus é comunidade de três pessoas iguais e distintas. Por conseguinte, o Amor nunca é estático, mas constante movimento, reciprocidade, dom e acolhimento. Deus dá-se no Filho «muito amado» a toda a Criação, à Humanidade. Nas palavras de Santo Agostinho: «Onde existe o Amor existe a Trindade: um que ama, um que é amado e uma fonte de amor.

Neste sentido, todos os batizados são convidados a entrar neste movimento de Amor. Por isso, a vida cristã é uma constante busca da vida Trinitária, mais do que cumprir legal e escrupulosamente os Mandamentos. Respondendo a este modo de ser, o cristão faz parte da Família de Deus, no aqui e agora da sua existência! *De que forma a tua vida está comprometida com este movimento de Amor?*

Na primeira leitura, (Deuterónimo 4, 32-40), Deus revela-se como o **DEUS DA RELAÇÃO**, empenhado em estabelecer comunhão e familiaridade com o seu Povo. *Como construo a teia das minhas relações humanas? Qual o capital de esperança que coloco nas atitudes concretas diárias?*

A segunda leitura (Romanos 8, 14-17), São Paulo refere que o Deus em quem acreditamos **NÃO É UM DEUS DISTANTE** e inacessível. *Por que razão temos tantos cristãos que confundem a sua relação com Deus, buscando ídolos, bruxarias, amuletos da sorte, etc...? Será que tens em ti o culto verdadeiro?*

No Evangelho, (Mt 28,16-20), Jesus dá a entender que ser seu discípulo é aceitar o convite para se **VINCULAR COM A COMUNIDADE** do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *Os cristãos das nossas comunidades paroquiais estão alicerçados na urgência de ser e de fazer acontecer a Comunidade? Como combater o vírus do individualismo e utilitarismo na vida cristã?*

Sou cristão ativo, quando entro no **movimento** de fazer acontecer a Vida Trinitária!

Vem fazer Comunidade: *«Ide e fazei discípulos de todas as nações»*

Pe. Samuel Vilas Boas

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)



DESPERTAR ESPERANÇA

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA «GAUDETE ET EXSULTATE» DO SANTO PADRE FRANCISCO SOBRE A CHAMADA À SANTIDADE NO MUNDO ATUAL

A ATIVIDADE QUE SANTIFICA

25. Dado que não se pode conceber Cristo sem o Reino que Ele veio trazer, também a tua missão é inseparável da construção do Reino: «procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça» (Mt 6, 33). A tua identificação com Cristo e os seus desígnios requer o compromisso de construíres, com Ele, este Reino de amor, justiça e paz para todos. O próprio Cristo quer vivê-lo contigo em todos os esforços ou renúncias que isso implique e também nas alegrias e na fecundidade que te proporcione. Por isso, não te santificarás sem te entregares de corpo e alma, dando o melhor de ti neste compromisso.

26. Não é saudável amar o silêncio e esquivar o encontro com o outro, desejar o repouso e rejeitar a atividade, buscar a oração e menosprezar o serviço. Tudo pode ser recebido e integrado como parte da própria vida neste mundo, entrando a fazer parte do caminho de santificação. Somos chamados a viver a contemplação mesmo no meio da ação, e santificamo-nos no exercício responsável e generoso da nossa missão.

27. Poderá porventura o Espírito Santo enviar-nos para cumprir uma missão e, ao mesmo tempo, pedir-nos que fuçamos dela ou que

evitemos doar-nos totalmente para preservarmos a paz interior? Obviamente não; mas, às vezes, somos tentados a relegar para posição secundária a dedicação pastoral e o compromisso no mundo, como se fossem «distracões» no caminho da santificação e da paz interior. Esqueçemo-nos disto: «não é que a vida tenha uma missão, mas a vida é uma missão».[27]

28. Um compromisso movido pela ansiedade, o orgulho, a necessidade de aparecer e dominar, certamente, não será santificador. O desafio é viver de tal forma a própria doação, que os esforços tenham um sentido evangélico e nos identifiquem cada vez mais com Jesus Cristo. Por isso, é usual falar, por exemplo, duma espiritualidade do catequista, duma espiritualidade do clero diocesano, duma espiritualidade do trabalho. Pela mesma razão, na *Evangelii gaudium*, quis concluir com uma espiritualidade da missão, na *Laudato si'* com uma espiritualidade ecológica, e na *Amoris laetitia* com uma espiritualidade da vida familiar.

(...)

T L-IN

PROCISSÃO DO «CORPO DE DEUS» — 31 Maio, 17h30, cidade de Guimarães.

«ATREVE-TE» — 2 Junho, (14h30-17h), 9º, 10º e Pioneiros, Zona pastoral de Pevidém.

DIA ARQUIDIOCESANO DA JUVENTUDE — 2 Junho, para jovens, em Vieira do Minho

VIAGEM à POLÓNIA de 17 a 22 JULHO acompanhada pelo PADRE JOSÉ ANTUNES

Informações e Inscrições pelo 965 352 401.

VIAGEM à TERRA SANTA - 30/AGOSTO-6/SETEMBRO - acompanhada pelo PADRE MIGUEL TEIXEIRA

Informações e inscrições com o pároco de Fermentões ou em parquiafermentoes.pt

Dia do Coordenador Paroquial de Catequese



Arciprestado Guimarães e Vizela

@: eacguimaraesvizela@gmail.com

f: @eacgv

